



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

**A SÍNDROME DA ASSINCRONIA EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO NA UFSM: ESTUDO DE CASO**

Nara Joyce Wellausen Vieira

Aline Dal Bem Venturini/UFSM

Laiza Lidiane Cordeiro Ferraz/UFSM

Rúbia Luciane Silva da Silva/UFSM/FIPE

Vanessa Meirelles Machado/UFSM/PROLICEN

Eixo Temático: Altas Habilidades

Palavras - Chave: Educação Especial; Altas Habilidades/ Superdotação; Assincronia.

### **Introdução**

A identificação das altas habilidades/superdotação (AH/SD) em estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é desenvolvida desde 2012, através do projeto de Identificação dos Indicadores de AH/SD nos Acadêmicos da UFSM, com registro no GAP 033665, e que já identificou oito alunos vinculados a dois grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). Esses alunos estão em acompanhamento e não há registro de alguma ação pedagógica no ensino superior que possa contribuir no desenvolvimento de seu potencial. Tal situação nos faz concluir que as características do PET estão de acordo com a proposta de enriquecimento de Renzulli (2014a) suprimindo as necessidades educacionais dos alunos identificados. No ano de 2014, o projeto foi procurado por alunos não vinculados ao PET e que percebiam em si as características de AH/SD. Concordamos com Siaud-Facchin (2015, p. 11), quando destaca que muitos adultos com AH/SD sentem-se “perdidos” ao longo de sua vida, “deslocados” por suas características diferentes se comparados ao mesmo grupo social. Assim, nos buscam para “saber, compreender, resumir o curso de sua história pessoal, para tentar dar-lhe um sentido, uma direção a sua trajetória vital”. Para a autora acima citada, “Ser superdotado confere uma coloração tão particular ao conjunto da personalidade, ao olhar que se dirige ao mundo e a si mesmo, que passar por alto dessa dimensão de nós mesmos obscurece a visão de nossa vida” (SIAUD-FACCHIN, 2015, p. 12). Portanto, o objetivo desse



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

trabalho é descrever o processo de identificação das AH/SD, partindo do pressuposto que como a demanda desses alunos foi totalmente diferente, deveria também ser entendida de uma forma diferenciada. Em outras palavras, no trabalho inicial o grupo de pesquisa ia ao encontro dos alunos identificando-os. Nessa situação, o resultado da identificação consistia na negação de seus potenciais percebidos como características naturais e “normais”. Na medida em que durante seu desenvolvimento não encontraram maiores problemas em relação às diferenças de seus comportamentos, as mesmas não eram encaradas como dificuldades. No entanto, na situação aqui relatada, os próprios estudantes ao tomarem consciência das características das pessoas com AH/SD, buscavam o processo de identificação por observar em si algumas das características analisadas em trabalhos publicados (VIEIRA et al, 2014, 201\_); e também por apresentarem algumas dificuldades em seus cursos. Focalizaremos, portanto, as dificuldades encontradas por um dos sujeitos identificados, buscando problematizar alguns pontos importantes na história de vida do sujeito e as estratégias de atendimento para esses estudantes no ensino superior, possibilitando novos encaminhamentos para atender às necessidades dos mesmos.

### **Os subsídios teóricos que alicerçaram a atividade**

O referencial teórico que subsidia o estudo é o conceito de inteligências múltiplas de Gardner (2000) e o conceito de AH/SD de Renzulli (2014a). Segundo a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com AH/SD são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Para Pérez (2008), as pessoas com AH/SD adultas têm sido reconhecidas por um conjunto de indicadores considerando diferentes áreas do conhecimento, sendo mais frequentes os seguintes indicadores: busca de soluções próprias para os problemas; capacidade desenvolvida de análise, avaliação e julgamento; independência de pensamento; grande produção de ideias; concentração prolongada numa atividade de interesse; consciência de si mesmo e de suas diferenças; desgosto com a rotina; gosto pelo desafio; habilidade em áreas específicas; interesse por assuntos e temas complexos e persistência perante dificuldades inesperadas.

No dicionário da língua portuguesa, assíncrono significa aquilo “que não ocorre ou não



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

se processa em sincronia com algum evento ou processo” (FERREIRA, 2008, p.147). A assincronia é um fenômeno descrito por Terrassier (1996) e traduz o descompasso que existe no desenvolvimento de uma pessoa com AH/SD. Ela acontece em dois movimentos: a interna (descompasso consigo mesmo) e a social (descompasso na relação com o ambiente). Para Elices, Palanzuelo e Del Caño (2013) a assincronia pode ser social ou interna. A social pode ser definida como “a inadequação da resposta escolar e social às necessidades específicas, associadas às características das AH/SD”. Acontecem em duas direções: a) entre a pessoa com AH/SD e a instituição de ensino traduzido por um ritmo de trabalho rotineiro, priorizando a memorização e a uniformidade curricular, ocasionando sentimentos de desânimo, desmotivação no estudante; b) entre a pessoa e sua família. A presença de comportamentos inesperados trazem insegurança e desconforto aos pais que não sabem como reagir a esse filho que não tem o mesmo comportamento das pessoas que conhecem. A assincronia interna consiste “na irregularidade ou descompasso em diferentes âmbitos do desenvolvimento do menino ou da menina com AH/SD”. (ELICES, PALANZUELO e DEL CAÑO, 2013, p.48).

### **Relatando a atividade**

O projeto conta com a participação de estudantes bolsistas FIPE e PROLICEN, do Curso de Licenciatura em Educação Especial e voluntárias, sob orientação de uma professora do Centro de Educação, vinculada ao Departamento de Educação Especial. A metodologia utilizada nessa pesquisa de cunho qualitativa é o estudo de caso. A coleta dos dados foi feita através de aplicação de procedimentos formalizados (Questionário de Identificação de Indicadores e instrumentos para avaliar o pensamento produtivo-criativo) e entrevista semiestruturada, filmadas em vídeos e transcritas. O sujeito foco desse estudo é Arthur, com 29 anos, solteiro, estudante de um dos cursos de um centro da UFSM. Apresenta os seguintes indicadores de AH/SD: perfeccionismo, crítica e autocrítica significativa, curiosidade, criatividade, comprometimento com a tarefa, persistência, senso de humor peculiar, autonomia. Sente-se deslocado nos aspectos sociais, apresentando alguns traços associados à depressão: nada dá certo para ele, não tem saída para nada, acomoda-se em suas reclamações, dificuldades significativas com a família, professores e colegas. Sua criatividade está mais associada ao pensamento divergente e à imaginação. Frustra-se ao perceber que esse mundo imaginário e ideal não corresponde à realidade. Não foi possível verificar com clareza quais



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

são as áreas da inteligência que estão mais destacadas, mas parecem ser a linguística e a musical. Em relação ao Curso, o estudante tem severas críticas, associadas às dificuldades dos professores de lidar com a inovação pedagógica, ideias e autores divergentes. Durante as entrevistas Arthur foi participativo e respondeu ativamente ao que lhe foi perguntado. Chamou atenção que pouco olhava para a entrevistadora, mantendo o foco de seu olhar em objetos e materiais do entorno, o que pode indicar comprometimentos afetivos associados às AH/SD. Também chamou atenção a linguagem corporal durante as entrevistas: gesticulava ou torcia as mãos, balançava o corpo ou as pernas, etc. Os recortes de algumas falas de Arthur exemplificam a assincronia, tanto interna quanto ambiental. Quando Arthur fala “[...] *mas eu não era um bom aluno, era bem difícil estudar, deixava tudo pra última hora, não fazia os temas de casa e eu era bom naquilo que eu não precisava me esforçar muito*”, mostra que ele tem internalizado uma imagem de bom aluno como sendo aquele que se dedica ao conhecimento acadêmico. É comum aos estudantes com AH/SD negligenciar os conhecimentos escolares, para se dedicar às áreas de seu interesse. Isso é o que acontece com Arthur, que gosta muito de ler, mas não os livros e autores indicados pelos professores do seu curso fazendo com que se perceba como “mau aluno”. Ao informar que “*só não era feliz, problemas com minha mãe, com meu pai... meu pai tinha problema no trabalho, família não era muito afetuosa. E o problema foi quando eu tinha 18/19 anos, que começou a piorar a coisa, daí eu tinha que me preparar pra ser adulto, ter um trabalho, fazer alguma coisa... e eu não tinha apoio em casa, eles não queriam, não gostam muito que eu estude, o meu curso é complicado*”, Arthur justifica a fonte de sua inércia e tristeza. Mostra que ele tem um imaginário de “família ideal” e que não corresponde a suas expectativas e sente-se desamparado e desvalorizado. O estudo ainda está em desenvolvimento, mas pode-se apontar como resultado a importância da assincronia vivida pelo estudante, associada ao não desenvolvimento da resiliência que, em psicologia, significa a capacidade maior ou menor que um sujeito possui de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas. No caso de Arthur a assincronia interna e ambiental dificultam o desenvolvimento adequado do seu poder de resiliência, contribuindo para que em diferentes situações ele fique paralisado.

### **Encaminhando algumas reflexões**

Como já foi afirmado acima, o estudo ainda está em andamento. Porém é possível



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

entender que a representação social que se tem dos sujeitos com AH/SD, geralmente, é a de uma pessoa que tem enormes vantagens, se comparada aos demais de mesmo grupo social. No entanto, a experiência que tivemos com o caso do Arthur mostra que essa pessoa pode associar à grande inteligência, também grande vulnerabilidade emocional, traduzida pela assincronia interna e externa. Tal situação aponta para a necessidade da criação de uma rede de atendimento multidisciplinar na universidade que busque atender as necessidades manifestadas pelos sujeitos com AH/SD.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- ELICES, J. A.; PALANZUELO, M. M. ; DEL CAÑO, M. **Alumnos com Altas Capacidades Intelectuales**: características, evaluación y respuesta educativa. Madrid, ES: CEPE, 2013.
- FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**. Dicionário da Língua portuguesa. Acordo ortográfico. Curitiba, PR: Positivo, 2008.
- GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**. v. 27, n. 50. Set/dez. 2014 a, p. 539-562. Dossiê: Altas Habilidades/superdotação. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso 02 março. 2015.
- \_\_\_\_\_. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIN, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.) **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas, SP: Papyrus, 2014b, p.219-264. SIAUD-FACCHIN, J. **Demasiado inteligente para ser feliz?** Las dificultades del adulto superdotado em la vida cotidiana. 3ª Ed. Barcelona,ES: Paidós, 2015.
- TERRASSIER, J. C. El síndrome de la disincronia. In: BENITO-MATE, Y. (coord.) **Intervención e investigación psicoeducativas em alunos superdotados**. Salamanca, Es: Amarú, 1996, p. 147-152.
- VIEIRA, N. J. W.; BOBSIN, A. S.; OLEQUES, R. C. M.; BARBIERI, T. M. Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos do PET na UFSM: uma proposta qualitativa no processo de identificação. In: **Anais**. VI Encontro Nacional do ConBraSD, X Congresso Iberoamericano de Superdotación Talento y Creatividad e II Congresso Nacional sobre Altas Habilidades/Superdotação, Foz do Iguaçu - PR. 2014. v. 1. p. 192-193.
- VIEIRA, N. J. W ; BARBIERI, T. M.; GARCIA, T. G. R. Identificação dos acadêmicos com altas habilidades/superdotação na Universidade Federal de Santa Maria: análise preliminar dos procedimentos de identificação. Coletânea de trabalhos propostos pela bolsa PROLICEN/UFSM, 201\_. (no prelo).